

Homília Solenidade de S. Sisenando, 24 de Outubro 2024

Sé de Beja

Celebramos hoje, o martírio de S. Sisenando, padroeiro da nossa cidade de Beja e dos diáconos da nossa Diocese. Olhamos com devoção para este mártir da nossa terra para aprender com o seu exemplo de serviço, de fidelidade a Jesus. Colocamo-nos sob a sua proteção e intercessão por nós, pela nossa cidade, pelos nossos concidadãos, de forma especial pelos que de várias formas, zelam pelo bem comum, as autoridades civis e militares e os que trabalham nas várias instituições presentes na urbe pacense.

As leituras que escutámos falam-nos de **esperança**, de **martírio** e da **ação do Espírito Santo** na vida dos crentes, na vida da Igreja.

A I Leitura, do 2º Livro dos Macabeus, fala-nos dos jovens macabeus, que num contexto de perseguição violenta, se mantiveram fiéis à fé, resistindo às ameaças, não temendo a morte que enfrentaram, oferecendo a sua vida a Deus. Esta leitura realça a coragem, a fé e o amor duma Mãe de 7 filhos mártires, que tudo suportou com firme serenidade pela **esperança** que tinha no Senhor. Já neste contexto do A.T. os mártires ensinam-nos a esperança com o seu exemplo, com a sua vida e com a sua morte.

E a Esperança não engana, por que o amor de Deus foi derramado nos nossos corações, pelo Espírito Santo, como diz S. Paulo, na Carta aos Romanos, que ouvimos como II Leitura. É esta passagem bíblica que o Papa Francisco escolheu para título da Bula de Proclamação do Grande Jubileu Ordinário do ano 2025. E é também a esperança que está bem presente no nosso plano pastoral deste ano que se intitula **Peregrinos de Esperança**. Somos peregrinos de esperança, desta esperança que esteve presente de forma admirável na vida e no martírio de S. Sisenando.

É, pois, na força do Espírito Santo, Espírito de Amor, que os mártires de todos os tempos, homens e mulheres de esperança, derramaram e também hoje derramam o seu sangue, unindo-se de uma forma particularmente eloquente à Paixão de Cristo

Na perspectiva cristã, a virtude da esperança, o martírio e a ação do Espírito Santo estão profundamente interligados, revelando o dinamismo espiritual que se manifesta na vida dos que acreditam em Cristo e o seguem com verdade, especialmente em contextos de perseguição e sofrimento.

A virtude da esperança

A esperança é uma das três virtudes teologais e é entendida como a confiança firme nas promessas de Deus, especialmente na salvação e na vida eterna. Ela permite ao crente viver na expectativa de que, apesar das dificuldades e sofrimentos terrenos, Deus está presente e sempre fiel às Suas promessas. Esta virtude, no entanto, não é meramente passiva, mas também ativa, como nos ensinam com o seu luminoso exemplo os santos mártires. Assim, a virtude da Esperança sustenta-nos na nossa caminhada de fé e estimulando-nos a perseverar.

O martírio

O martírio, na nossa tradição cristã, é o testemunho supremo da fé, no qual o crente dá a própria vida por Cristo e pelo Evangelho. O mártir confia na promessa da vida eterna e enfrenta a morte com coragem e serenidade, movido pela certeza de que a sua entrega final é um ato de união com o sacrifício de Cristo. Aqui, a virtude da esperança concretiza-se e expressa-se de forma admirável, pois o mártir vê para além do sofrimento e da morte, acreditando na ressurreição e na justiça de Deus. Foi assim, com o Diácono S. Sisenando, ilustre filho desta terra, nascido nesta cidade de Beja

O martírio não é procurado deliberadamente, mas é aceite quando a fidelidade a Cristo o exige. Esta aceitação voluntária é possível graças à esperança que fortalece o crente e que fortaleceu S. Sisenando, na convicção de que a vida não termina com a morte e que a sua entrega é uma participação no mistério pascal de Cristo. A esperança cristã, assim, capacita os mártires a enfrentar a morte com uma paz interior e serenidade, que desafia a lógica do medo.

A ação do Espírito Santo

A força para suportar o martírio e para viver na esperança provém da ação do Espírito Santo. O Espírito Santo é o Consolador e o Doador de Vida, que fortalece os crentes, ilumina o seu entendimento e concede a graça necessária para viver a sua vocação. É o Espírito Santo que infunde no coração do cristão a virtude da esperança, ajudando-o a manter-se firme na fé, mesmo em face da perseguição ou da morte.

No martírio, o Espírito Santo atua de forma especial, concedendo ao crente uma coragem sobrenatural e uma confiança inabalável nas promessas de Deus. As Escrituras e a tradição cristã estão repletas de relatos de mártires que, cheios do Espírito, enfrentaram a morte com serenidade, proclamando a sua fé até ao fim. O Espírito Santo, como fonte de vida nova, é também Aquele que garante ao mártir a certeza da ressurreição e da comunhão eterna com Deus.

Conclusão

Assim, a virtude da esperança, o martírio e a ação do Espírito Santo estão intimamente ligados. A esperança sustenta-nos na nossa caminhada de fé, especialmente em momentos de prova e sofrimento, enquanto o martírio é o testemunho supremo desta esperança, vivido na confiança plena nas promessas de Deus. O Espírito Santo, por sua vez, é o agente divino que infunde essa esperança e dá força ao mártir, confirmando a fé e sustentando o crente na sua entrega total. Esta dinâmica espiritual revela a profunda confiança dos cristãos na presença e na ação de Deus, mesmo nas situações mais difíceis e extremas da vida.

A finalizar, uma palavra acerca do Evangelho que nos ensina que a morte que mais devemos temer é a morte eterna - **“Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma”**. É legítimo e é bom que cuidemos da saúde do nosso corpo, porque a vida é um dom de Deus, mas será que colocamos o mesmo cuidado e empenho com a nossa saúde espiritual?

Esta passagem do Evangelho também nos lembra o valor imenso que temos aos olhos de Deus, **“valeis muito mais que todos os passarinhos”**, diz-nos Jesus. Para muitos dos nossos contemporâneos, este valor da pessoa humana não é claro. Ou seja, para muitos dos nossos concidadãos não é claro que valem muito mais que todos os passarinhos e poderíamos acrescentar que valem muito mais que os passarinhos, os cãesinhos, os gatinhos e todos os animais. Temos, de facto, um valor e uma dignidade grande aos olhos de Deus, pois fomos criados à Sua imagem e semelhança. Assim, afirmamos a sacralidade, a dignidade e o valor da vida humana, em todas as suas etapas, desde os nascituros, em gestação no seio das suas mães, os bebés, as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e os que estão no ocaso da vida, todos.

Por fim, as palavras de Jesus, na conclusão desta perícópe do Evangelho segundo S. Mateus, que acabamos de ouvir, exortam-nos fortemente à fidelidade, a sermos sempre fiéis a Jesus, a nunca o negarmos, haja o que houver, aconteça o que acontecer. Que a intercessão do mártir S. Sisenando nos auxilie a testemunhar com autenticidade a fé que celebramos e professamos e a sermos verdadeiramente peregrinos de esperança neste mundo e neste tempo que nos é dado viver.